

GRUPO PIONEIRO E AS DINÂMICAS GEOECONÔMICAS DA CADEIA PRODUTIVA DE FRANGOS NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ: CONJUNTURA, REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E O PAPEL DO BNDES

Alessandro Viceli¹

Nilmar Rippel²

RESUMO: A Geografia enquanto ciência do espaço possui a função de explicar a dinâmica entre os elementos que compõem a realidade concreta, uma vez que o espaço geográfico se estabelece enquanto instância social. Sendo assim, o presente trabalho possui como objetivo traçar uma análise sobre a reestruturação produtiva do Grupo Pioneiro e as conseqüentes dinâmicas geoeconômicas na cadeia produtiva de frangos no Norte Pioneiro do Paraná, incorporando em tal proposta os elementos conjunturais e o papel do BNDES nesse processo. Para a construção desse artigo, foram utilizados a pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, e coleta e análise de dados secundários como elementos metodológicos. Por meio da análise, verificou-se que os elementos da conjuntura política e econômica dos anos 2000 foram preponderantes para a reestruturação produtiva da empresa, cujo aporte de capitais do BNDES para o referido grupo foi fruto dessa conjuntura, possibilitando novas dinâmicas geoeconômicas multiescalares.

PALAVRAS-CHAVE: BNDES; Norte Pioneiro; Reestruturação Produtiva; Conjunturas; Brasil.

PIONEER GROUP AND THE GEOECONOMIC DYNAMICS OF THE CHICKEN PRODUCTIVE CHAIN IN PIONEER NORTH OF PARANÁ: CONJUNCTURES, PRODUCTIVE RESTRUCTURATION AND BNDES ROLE

ABSTRACT: Geography as a science of space has the function of explaining the dynamics between the elements that make up concrete reality, since geographical space is established as a social instance. Thus, the present work aims to draw an analysis about the productive restructuring of the Pioneer Group and the consequent geoeconomics dynamics in the chicken production chain in Pioneer North of Paraná, incorporating in such proposal the conjunctural elements and the BNDES role in this process. For the

¹ Doutorando em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, correio eletrônico: alevicelli@hotmail.com

² Mestrando em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, correio eletrônico: nilmarrippel@outlook.com.br

construction of this article, field and bibliographic research, and secondary data collection and analysis were used as methodological elements. Through this analysis, it was verified that the elements of the political and economic situation of the 2000s were preponderant for the productive restructuring of the company, whose capital contribution from the BNDES to the referred group was the result of this conjuncture, making possible new multiscale geoeconomic dynamics.

KEYWORDS: BNDES; Pioneer North; Productive Restructuring; Conjunctures; Brazil

GRUPO PIONERO Y LA DINÁMICA GEOECONÓMICA DE LA CADENA PRODUCTIVA DE POLLOS DEL NORTE PIONERO DEL ESTADO DE PARANÁ: COYUNTURAS, REESTRUCTURACIÓN PRODUCTIVA Y EL ROL DEL BNDES³

RESUMEN: La geografía como ciencia del espacio tiene la función de explicar la dinámica entre los elementos que componen la realidad concreta, ya que el espacio geográfico se establece como instancia social. Siendo así el presente estudio tiene como objetivo trazar un análisis respecto a la reestructuración productiva del Grupo Pionero y la consecuente dinámica geoeconómica en la cadena productiva de pollos en el Norte Pionero del Estado de Paraná, integrando en esta propuesta los elementos coyunturales y el rol del BNDES en este proceso. Para la construcción de este artículo se utilizó como elementos metodológicos la investigación de campo, la investigación bibliográfica y la recolección y análisis de datos secundarios. Por medio de dichos análisis se verificó que los elementos de la coyuntura política y económica de los años 2000 fueron preponderantes para la reestructuración productiva de la empresa, cuya aportación de capitales del BNDES a este grupo fue fruto de esa coyuntura, puesto que posibilita nuevas dinámicas geoeconómicas multiescolares.

PALABRAS CLAVE: BNDES; Norte Pionero; Reestructuración Productiva; Coyunturas; Brasil.

INTRODUÇÃO

Sendo o espaço geográfico uma instância social, estabelecido a partir de diferentes processos de produção ao longo do tempo (SANTOS, 2015), torna-se essencial que a Geografia busque a essência da dinâmica de funcionamento entre os elementos que compõem essa estrutura. Dessa forma, frente ao atual

³ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (*en español: Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social*).

modo de produção capitalista, cuja principal dimensão objetiva é a acumulação de capital (MARX, 1996), a compreensão das formas do movimento entre as forças produtivas e as relações de produção conjugam-se como centrais nesse processo.

Por serem parte integrante e fundamental no processo de reprodução do capital, os bancos constituem instituições financeiras que desempenham uma série de funções, sendo a principal delas a de servirem como direcionadores de investimentos nos diferentes setores da economia. Cabe destacar que, frente a uma plataforma de investimentos, os bancos privados não possuem as mesmas diretrizes que os bancos públicos. Estes possuem a capacidade estrutural para direcionar o seu capital em investimentos de longo prazo, enquanto aqueles priorizam os investimentos com retorno a curto prazo. Dentre os bancos públicos, destacam-se os bancos de desenvolvimento, que em diversos países do mundo possuem uma centralidade no dimensionamento dos investimentos setoriais.

No Brasil, o principal banco público de desenvolvimento é o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Essa instituição foi criada em 1952, justamente em uma conjuntura em que o Estado brasileiro se pautava no nacional desenvolvimentismo para direcionar as suas ações, o que de fato perdurou durante os anos de 1930 a 1980. Diante disso, o BNDES foi criado para viabilizar o projeto nacional de desenvolvimento do setor industrial brasileiro, financiando, a princípio, projetos de infraestrutura que dariam a base para o crescimento do referido setor (LESSA, 1983; DINIZ, 2004).

Já nos anos 80 e 90, o BNDES, frente à conjuntura política e econômica cujas ações foram pautadas no neoliberalismo, auxiliou nos processos de privatização que tomaram conta do Brasil nesse período. No entanto, a partir de 2003, ocorreu uma nova reorientação por parte do governo federal, o qual tentava resgatar as ideias do nacional desenvolvimentismo de décadas

anteriores⁴ e se adaptar à política econômica do momento. Assim, o BNDES voltou à sua plataforma de direcionar investimentos nos setores da economia brasileira, principalmente nas cadeias produtivas do setor agropecuário, sendo fundamental no processo de reestruturação dessas (ESPÍNDOLA; BASTOS, 2005).

Diante disso, o presente artigo possui como objetivo analisar o processo de reestruturação produtiva do Grupo Pioneiro e as conseqüentes dinâmicas geoeconômicas na cadeia produtiva⁵ de frangos na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná, considerando as conjunturas política e econômica e, principalmente, o papel do BNDES em todo esse processo. Este estudo se faz necessário, uma vez que não há referenciais teóricos relacionados a essa temática, somado à escassez de pesquisas que tratem dos setores produtivos na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná. Ademais, torna-se essencial para a Geografia abordar essas temáticas, principalmente as questões relacionadas às conjunturas política e econômica, bancos de desenvolvimento e dinâmicas espaciais do capital.

Tal tema foi estabelecido possuindo como base um dos destaques do setor agroindustrial avícola do Norte Pioneiro, representado pela empresa Frangos Pioneiro pertencente ao Grupo Pioneiro⁶, sediado no município de Joaquim Távora (Mapa 2). Grande parte das informações que serão expostas aqui foram obtidas durante a pesquisa de campo realizada no dia 18 de maio de 2017, por meio da colaboração do Gerente de RH e do Gerente de Produção dessa empresa. O referido grupo foi fundado no ano de 1983 pelos sócios Tarcizo Messias dos Santos e Paulo Cesar Massaro Thibes Cordeiro, no mesmo

⁴ De acordo com Mamigonian (2018), entre os anos 1930 e 1980, o Brasil foi um dos países que mais cresceram no mundo, ficando lado a lado (em termos de taxas de crescimento) a países como Japão e União Soviética, porém, a atuação do Estado, com vistas a elevar os índices de desenvolvimento se deu, sobretudo, segundo Suzigan (1988), a partir da década de 1950, em que o Estado teve papel ainda mais ativo e atuante no direcionamento das políticas econômicas.

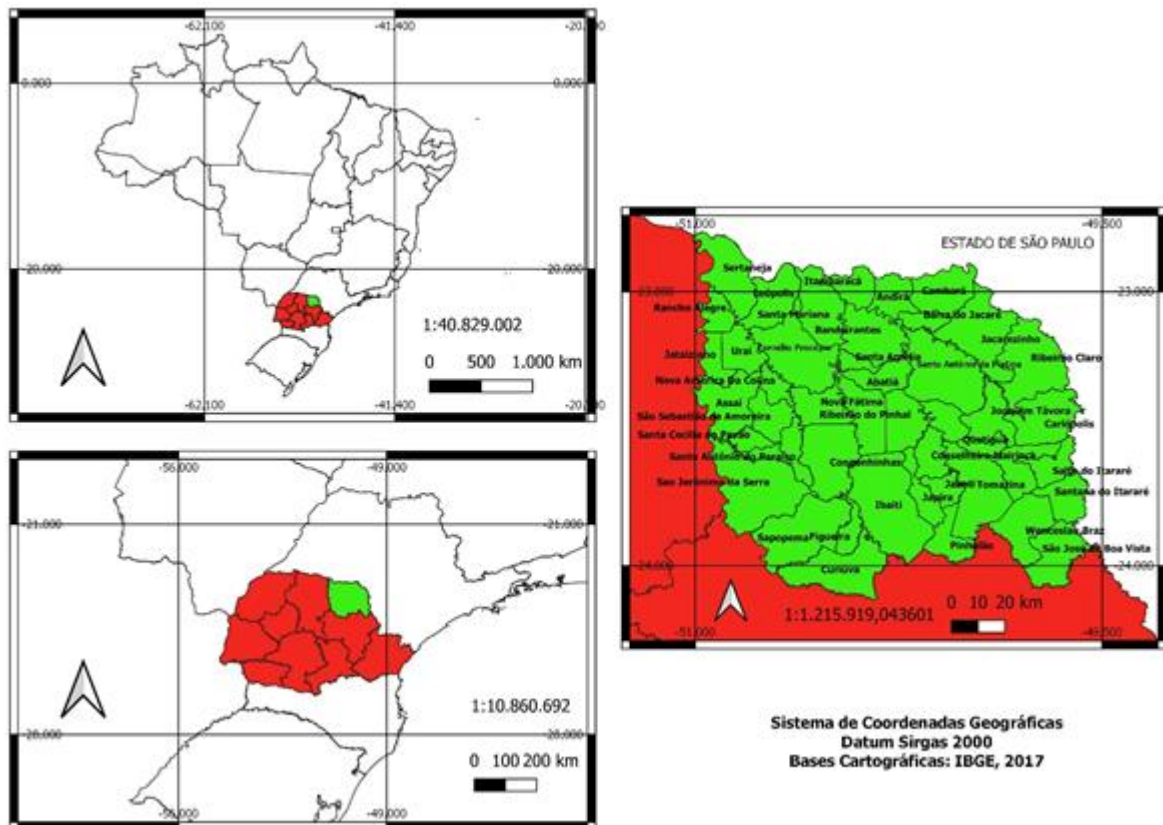
⁵ No presente trabalho optou-se por utilizar o conceito de cadeia produtiva, amplamente aceito nos debates da Geografia Econômica, pois o mesmo possibilita uma abordagem a partir de uma indústria motriz, que nesse caso é o abatedouro de frangos.

⁶ O Grupo Pioneiro é formado pela Frangos Pioneiro, Maná Alimentos e Rações Pioneira.

município de Joaquim Távora, iniciando as atividades no ramo mediante a venda de ração para os produtores de frango da região. Em 1987, deram início ao próprio abatedouro de frango, com capacidade de abate de 200 frangos por dia, praticamente uma produção artesanal.

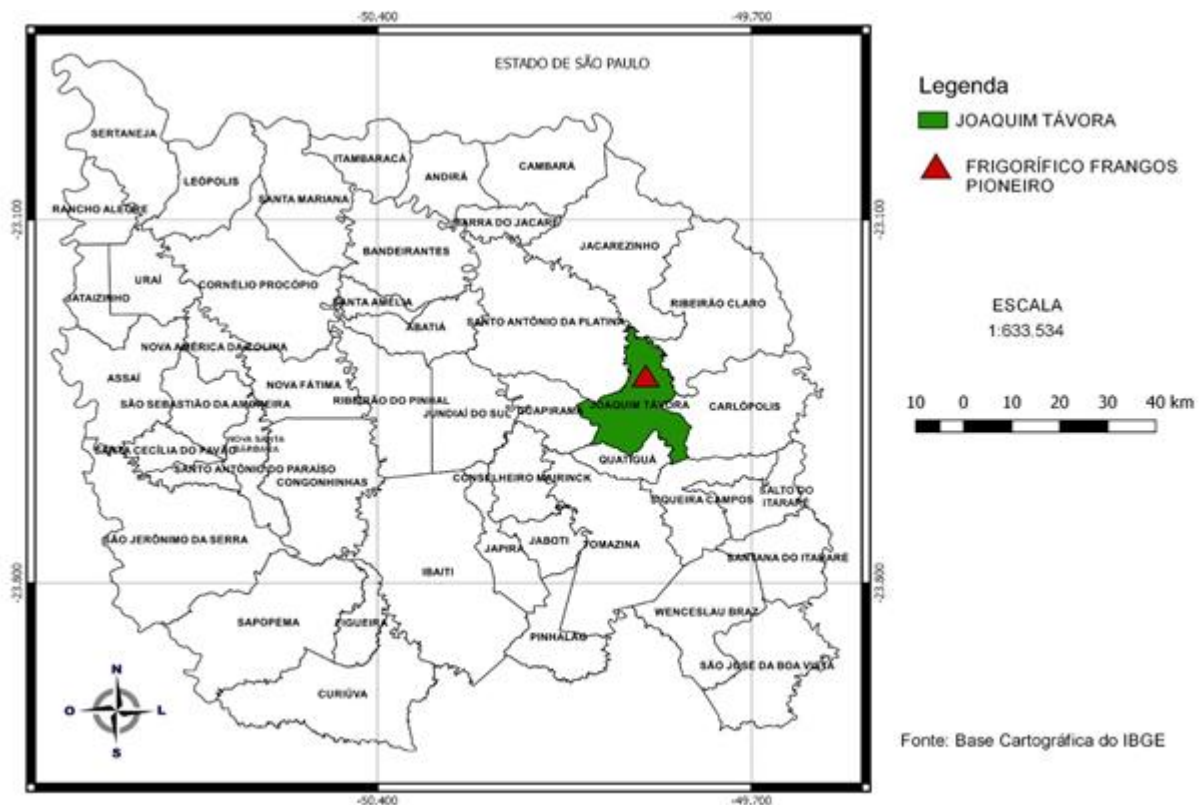
É importante destacar que a Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná (Mapa 1) é composta por 46 municípios, contendo cinco Microrregiões. No processo de construção da análise, foram abordados principalmente os dados das Microrregiões de Ibaiti e Wenceslau Braz, uma vez que essas foram as mais influenciadas pelas dinâmicas geoeconômicas da cadeia produtiva de frangos.

Mapa 1. Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná.



A formação social do Norte Pioneiro foi estruturada a partir de grandes propriedades produtoras de café (início do século XX, em regime de colonato), que posteriormente deram lugar a pastagens, cultivos de cana-de-açúcar, milho e soja, tendo como base uma mão de obra assalariada, caracterizada principalmente por “bóias-frias” (FRESCA, 2004; WACHOWICZ, 1987; CANCIAN, 1981). Essa mesorregião passou a desenvolver um setor agroindustrial somente a partir do início dos anos 70, exatamente quando a produção cafeeira na região começou a perder força e boa parte do capital acumulado nessa atividade passou a ser direcionado para outros segmentos produtivos, dentre os quais o agroindustrial.

Mapa 2. Localização do Frigorífico Frangos Pioneiro.



Além da pesquisa de campo como instrumento metodológico, recorreu-se à pesquisa bibliográfica com o intuito de buscar elementos teóricos que ajudassem no processo de análise. Para um maior aprofundamento empírico, recorreu-se à coleta e análise de dados secundários, obtidos junto ao banco de dados do BNDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

Sendo assim, o artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, será destacada a apresentação dos elementos básicos da conjuntura geoeconômica dos anos 1990; na segunda seção, será exposta análise do processo de reestruturação do Grupo Pioneiro a partir dos anos 2000 e a relação com os aportes de capitais junto ao BNDES que, atrelados a outros elementos

conjunturais, resultaram em novas dinâmicas geoeconômicas na cadeia produtiva de frangos na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná.

ELEMENTOS CHAVE DA CONJUNTURA GEOECONÔMICA DOS ANOS 1990

A partir da década de 1990, frente às dificuldades oriundas do contexto político e econômico do país, o Grupo Pioneiro manteve-se estável no abate de frangos, disputando o mercado consumidor regional e a matéria prima principalmente com a Ceval⁷ que, por sua vez, possuía uma planta industrial no município de Jacarezinho.

É importante destacar, conforme apontado por Kupfer (2003), que durante os anos 1990, o setor industrial brasileiro passou por um processo de baixos investimentos na estrutura produtiva, uma vez que a conjuntura macroeconômica desse período (abertura comercial, alta nas taxas de juros, desvalorização cambial) dificultou o aporte de capitais para tais fins.

Ainda sobre essa década e na mesma linha de análise, Kupfer (2003) e Bresser-Pereira (2017, p.15) direcionam sua reflexão para a política econômica liberal que se estabeleceu no Brasil, e que resultou em uma série de medidas na política econômica que comprometeram o desenvolvimento econômico do país:

A instalação do regime de política econômica liberal, em substituição ao desenvolvimentista, ocorreu em quatro tranches, entre 1990 e 1999. Em 1990, no governo Collor, a primeira tranche: a abertura comercial, que envolveu a desmontagem do sistema de neutralização da doença holandesa que estava embutido no regime comercial brasileiro desde 1967, sem que nem o governo liberal nem seus críticos soubessem dessa neutralização. Em 1992, após o fracasso do Plano Collor, no quadro de um acordo com o FMI, a segunda tranche: a abertura financeira, ou seja, a perda de controle das entradas e saídas de capital, da taxa de juros e da taxa de câmbio. Em 1995, no governo Fernando Henrique Cardoso, a terceira tranche: a

⁷ Empresa do segmento agroalimentar criada em 1974 e vinculada ao grupo Hering. No entanto, em 1998 ela foi incorporada pela Bunge.

extinção do conceito de empresa nacional e a privatização e desnacionalização dos serviços monopolistas públicos. E em 1999, no mesmo governo, a quarta tranche: a adoção do chamado “tripé macroeconômico”: superávit primário (um objetivo legítimo), meta de inflação (na prática, juros muito altos), e câmbio flutuante (na verdade, sobreapreciação de longo prazo da moeda).

Dessa forma, o Grupo Pioneiro passou por essa década realizando pequenos investimentos, que pouco impactavam na estrutura produtiva da planta industrial da Frangos Pioneiro, mantendo o seu raio de ação frente a um estável mercado consumidor regional. No que concerne ao setor produtivo industrial frente a esse mesmo contexto, é relevante apontar que alguns autores defendem a tese de que o país atravessou um processo de desindustrialização⁸ desde os anos 1980, vindo a se intensificar a partir dos anos 2000. Conforme apontam Bresser-Pereira, Nassif, e Feijó (2016, p. 7), esse processo:

[...] que começou com a Crise da Dívida Externa dos anos 1980 e se intensificou na segunda metade da década de 2000, resultou, entre outros fatores, do desmantelamento do mecanismo de neutralização da doença holandesa, em 1990, com a abertura comercial e o fim dos subsídios à exportação. A partir de então o governo mostrou incapacidade de fazer frente à tendência recorrente de apreciação crônica da taxa de câmbio real. No Brasil, esta tendência é explicada tanto por fenômenos estruturais, como a doença holandesa (agravada na segunda metade da década de 2000 pelo boom dos preços das principais commodities intensivas em recursos naturais exportadas pelo país), quanto por políticas como o enorme diferencial entre as taxas de juros internas e internacionais, o qual induz a excessivas entradas líquidas de capitais. Ou, o que é o mesmo, pela estratégia de desenvolvimento com poupança externa (isto é, por

⁸ É importante ressaltar que a desindustrialização ocorrida no Brasil se difere da verificada em países desenvolvidos, pois trata-se de um processo natural. No caso brasileiro, a desindustrialização é prematura e deriva de políticas anti-protetionistas, que resultam na elevação de exportação de *commodities* agrícolas ou naturais em detrimento das políticas industriais. Nesse sentido, a desindustrialização pode ser entendida a partir do momento em que a indústria perde participação no PIB, mesmo que alguns segmentos se reestrutrem e continuem a produzir bens manufaturados.

políticas que orientaram o crescimento econômico baseado em déficits em conta-corrente financiados por poupança externa, seja sob a forma de investimentos externos diretos ou por meio de captação de recursos financeiros de curto e longo prazo via endividamento externo ou emissão de bônus internacionais). Além dessas, a apreciação também foi causada pela política de usar a taxa de câmbio para controlar a inflação.

Seguindo esse mesmo sentido, Belluzzo e Almeida (2011) apontam que a indústria de transformação no Brasil passou por um processo de involução, perdendo cada vez mais espaço no montante desse setor. Ou seja, tal processo de desindustrialização, em virtude da conjuntura mencionada, intensificou-se no segmento da indústria de transformação, principalmente no que se refere aos grupos de máquinas e equipamentos, químicos, farmoquímicos e farmacêuticos.

No entanto, conforme destacado por Delgado (2010), a partir do segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a política de comércio exterior foi direcionada visando saldos positivos nesse seguimento, para que, dessa forma, impactasse nos déficits da Conta Corrente, que se intensificaram após 1994.

Sendo assim, os setores primários tornaram-se agentes centrais para tais objetivos e, conseqüentemente, “a agricultura capitalista, autodenominada de agronegócio, volta às prioridades da agenda da política macroeconômica externa e da política agrícola interna” (DELGADO, 2010, p. 112). Outro elemento importante dentro desse processo é a reestruturação do BNDES enquanto instituição provedora do desenvolvimento econômico, cuja função era de captar recursos e direcionar investimentos nos setores produtivos do país (DINIZ, 2004), uma vez que durante o final dos anos 80 e anos 90, esse banco atuou nos processos de privatização que se alastraram por tais décadas.

Isso demonstra que, apesar do processo de perda da participação da indústria de transformação no referido setor e no PIB, o segmento das agroindústrias foi beneficiado pela conjuntura política e econômica, tanto

interna quanto externa, o que possibilitou a sua reestruturação e expansão. Para a efetivação desses investimentos, o BNDES foi peça chave, sendo vinculada a esta instituição uma série de linhas de crédito que fomentaram as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, conectando-as a determinados seguimentos da indústria.

ANOS 2000: GRUPO PIONEIRO, BNDES E A REESTURURAÇÃO PRODUTIVA

Diante desse cenário que se estabeleceu a partir dos anos 2000 e se aprofundou principalmente a partir de 2003, com a retomada da plataforma desenvolvimentista por parte do governo do presidente Lula, o Grupo Pioneiro iniciou a reestruturação da empresa Frangos Pioneiro, passando a estreitar as suas relações com o BNDES.

A Tabela 1 demonstra os primeiros fluxos de capital do BNDES para esse grupo, o que lhes permitiu a expansão do número de abatidos na Frangos Pioneiro, passando de 10.000 frangos abatidos para 30.000 até fins de 2008.

Tabela 1. Financiamentos do BNDES para a expansão produtiva da Empresa Frangos Pioneiro – operações indiretas automáticas⁹ – 2004 a 2007.

Produto	Ano da contratação	Valor contratado (R\$)	Agente financeiro
BNDES FINAME	2004	840.000,00	BANCO DO BRASIL S.A.
BNDES FINAME	2005	124.200,00	BANCO MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.
BNDES AUTOMÁTICO	2007	4.925.851,00	HSBC BANK BRASIL S.A. BANCO MULTIPLO
TOTAL		R\$ 5.890.051,00	

Fonte: Organizado pelo autor a partir do BNDES (2017).

Observa-se que o primeiro aporte de capital do BNDES para a Frangos Pioneiro foi realizado no segundo ano do primeiro governo Lula, um detalhe muito importante, pois durante o ano de 2003, o referido governo promoveu uma série de medidas restritivas, visando um equilíbrio fiscal e monetário, que resultou em uma desaceleração do crescimento econômico nesse período. Em contrapartida, tais medidas proporcionaram uma nova conjuntura econômica a partir justamente de 2004, conforme aponta Barbosa (2013, p. 71):

O quadro macroeconômico começou a melhorar em 2004, quando o crescimento do PIB acelerou para 5,7%, puxado tanto pelo aumento no saldo comercial do Brasil com o resto do mundo quanto pelo aumento do consumo e do investimento domésticos. Mais especificamente, do lado externo, apesar da continuação da apreciação cambial iniciada em 2003 a taxa de câmbio real do Brasil ainda permaneceu em nível favorável à indústria ao longo de 2004 e isso contribuiu para uma expansão das exportações e moderação do crescimento das importações naquele ano. O cenário internacional também ajudou devido à aceleração do crescimento da economia mundial, motivado pela China.

⁹ Operações diretas são aquelas que são solicitadas diretamente para o BNDES, com financiamentos acima de 20 milhões de reais. Já as operações indiretas são solicitadas junto às instituições financeiras credenciadas pelo BNDES, e essas assumem os riscos do financiamento. As operações podem ocorrer na modalidade automática, em que não é necessário passar pela avaliação prévia do BNDES, e quem executa são as instituições credenciadas, com valores de até 20 milhões de reais. Já a modalidade não automática é realizada encaminhando uma consulta prévia para o BNDES, sendo esse que autoriza ou não a operação, que deve ser superior a 20 milhões de reais.

Internamente, os efeitos defasados da queda da inflação e da apreciação cambial sobre o poder de compra das famílias e das empresas geraram um aumento do consumo privado e uma forte recuperação do investimento em 2004.

Foi nos primeiros anos dessa década que o Grupo Pioneiro criou a Rações Pioneira na cidade de Ribeirão do Pinhal, com finalidade de fornecer ração para criadores de gado leiteiro e de corte, e aos criadores de frangos para o abate, que estavam estabelecidos na região e que apresentavam índices de expansão satisfatórios. Na sequência, o segundo grande aporte de capital do BNDES para o Grupo Pioneiro permitiu uma segunda expansão considerável da produção da Frangos Pioneiro, conforme mostram as Tabelas 2 e 3.

Tabela 2. Financiamentos do BNDES para a expansão produtiva da Empresa Frangos Pioneiro – operações indiretas não automáticas.

Descrição do Projeto	Data da contratação	Valor contratado (R\$)	Agente financeiro
Relocação, modernização e ampliação da capacidade de produção de 30 mil aves por dia para 85 mil aves por dia do abatedouro, localizado em Joaquim Tavora/PR.	11/12/2009	950.000,00	BANCO DO BRASIL S.A.
		1.425.000,00	
		2.376.000,00	
		7.088.968,00	
TOTAL		R\$ 11.839.968	

296

Fonte: Organizado pelo autor a partir do BNDES (2017).

Tabela 3. Financiamentos do BNDES para a expansão produtiva da Empresa Frangos Pioneiro – operações indiretas automáticas – 2009 e 2010.

Produto	Ano da contratação	Valor contratado (R\$)	Agente financeiro
BNDES FINAME	2009	65.200,00	ITAU UNIBANCO S.A.
BNDES FINAME	2010	551.912,00	ITAU UNIBANCO S.A.
TOTAL		R\$ 617.112,00	

Fonte: Organizado pelo autor a partir do BNDES (2017).

É importante destacar que foi justamente após a crise de 2008, em um cenário de recessão técnica, que o Grupo Pioneiro optou por investir no

aumento de sua capacidade produtiva, ou seja, apesar da conjuntura da economia mundial não ser favorável, houve esse momento de expansão na empresa. Quais elementos foram fundamentais nesse processo? A resposta para tal questionamento está no posicionamento do governo Lula frente a essa crise mundial, vindo a adotar medidas expansionistas na esfera fiscal, monetária e de crédito. Assim, ainda de acordo com Barbosa (2013):

Em linhas gerais as principais ações do governo podem ser agrupadas em cinco grupos de medidas: (1) o aumento da liquidez e redução da taxa Selic; (2) a manutenção da rede de proteção social e dos programas de investimentos públicos mesmo em um contexto de queda da receita do governo; (3) as desonerações tributárias temporárias e permanentes; (4) o aumento da oferta de crédito por parte dos bancos públicos; e (5) o aumento do investimento público em habitação (p. 81).

A conjunção das medidas mencionadas pelo autor foram fundamentais para essa medida expansionista da Frangos Pioneiro, no entanto, é no aumento da oferta de crédito realizada pelos bancos públicos que está o elemento chave para o desencadeamento de todo esse processo.

Cabe destacar que a crise de 2008 impactou de forma mais agressiva as instituições financeiras privadas, afetadas pelos desequilíbrios e insegurança nas operações financeiras. Tal fato favoreceu os bancos públicos, justamente por sua liquidez e equilíbrio. Dessa forma, no Brasil, os bancos federais puderam oferecer crédito necessário para uma demanda que se expandia, uma vez que os bancos privados deixaram de financiar projetos de longo prazo, conforme Barbosa (2013):

Passando ao BNDES, a queda do financiamento privado de longo prazo com base em fontes externas de captação levou o governo a assumir um papel mais ativo no financiamento do investimento. Nesse campo a principal iniciativa foram os empréstimos do governo federal ao BNDES, que por sua vez utilizou os recursos assim captados para expandir suas operações de crédito no período de 2009 e 2010. Os financiamentos foram realizados com

taxa de juros subsidiadas, pois além de fornecer os recursos ao BNDES, o governo federal também assumiu parte dos custos operacionais de algumas operações, mediante a equalização de taxa de juros em algumas linhas de crédito ofertadas por aquele banco (p. 83).

Diante de um cenário de elevação das taxas de consumo, redução dos custos da produção de aves e condições favoráveis para o financiamento de investimentos produtivos, o Grupo Pioneiro decidiu estreitar relações com o BNDES e dimensionar um intenso fluxo de capitais para uma remodelagem da sua capacidade produtiva.

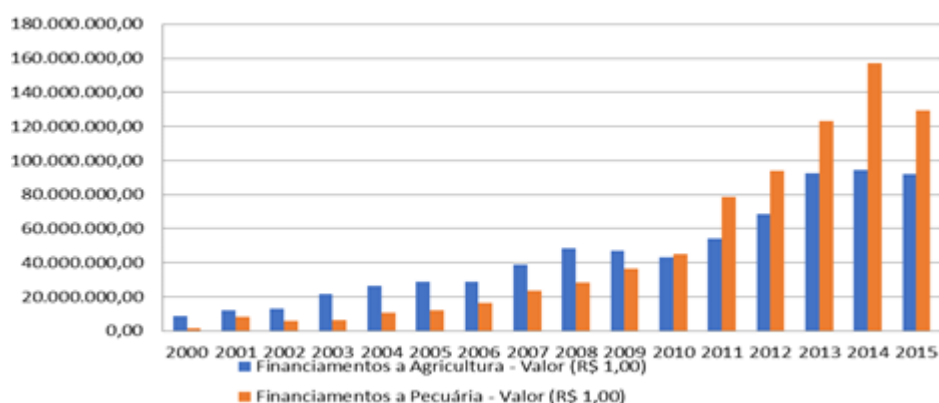
Conforme observado na Tabela 3, o projeto de ampliação da capacidade produtiva da Frangos Pioneiro passaria dos 30.000 para 85.000 frangos abatidos por dia e, para isso, foram mobilizados junto ao BNDES um capital de R\$ 11.839.968 durante o ano de 2009, por meio de uma operação financeira indireta não automática. Esse capital foi investido na compra de novos equipamentos e na construção da nova planta industrial, ficando a antiga estrutura física para o prosseguimento da empresa Maná Alimentos¹⁰, o que de fato permitiria ao Grupo Pioneiro uma nova dinâmica de acumulação de capital.

A partir do ano de 2010, com novos aportes de capitais totalizando R\$ 551.912,00 em operações financeiras indiretas automáticas, houve o pleno funcionamento da capacidade produtiva dessa planta industrial e, conseqüentemente, toda a cadeia produtiva avícola foi afetada, uma vez que para o abate da quantidade de frangos citada, toda a estrutura produtiva a montante deveria passar por mudanças na escala, e isso envolvia o aporte de capitais para investimento na construção de novas granjas, compra de insumos e matrizes que suportassem a demanda dessa agroindústria.

¹⁰ Essa empresa foi inaugurada em 2011 e possui como plataforma os produtos embutidos como salsichas, linguiça e mortadela.

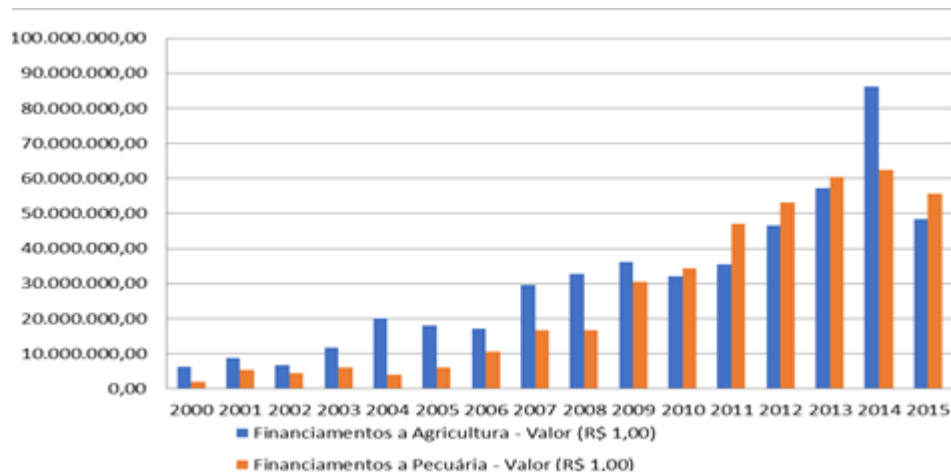
Conforme mencionado, dentro de uma região há especificidades produtivas em cada espaço que se estabelecem a partir das adjacências oriundas das formações socioespaciais desses locais. Dessa forma, na Mesorregião Norte Pioneiro destacam-se atualmente duas Microrregiões Geográficas (MRG), a de Wenceslau Braz e a de Ibaiti, que passaram por um processo de expansão dos financiamentos vinculados à pecuária a partir de 2009. Os Gráficos 1 e 2 demonstram os financiamentos concedidos nessas duas microrregiões, o que de fato vai corroborar com os argumentos a serem desenvolvidos em seguida.

GRÁFICO 1. FINANCIAMENTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA NA MGR DE WENCESLAU BRAZ ENTRE 2000 A 2015.



Fonte: Organizado pelo autor a partir do IPARDES e IBGE (2017).

Gráfico 2. Financiamentos para a Agricultura e Pecuária na MGR de Ibaíti entre 2000 a 2015

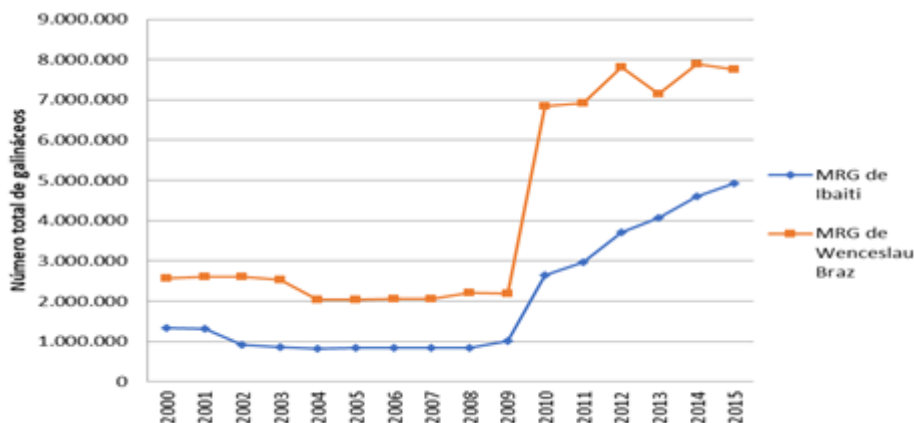


Fonte: Organizado pelo autor a partir do IPARDES e IBGE (2017).

É possível observar que, justamente a partir do ano de 2010, em ambas as microrregiões, os investimentos na pecuária, geralmente, ultrapassam os destinados à agricultura, com exceção do ano de 2014. Considerou-se que esse dado quantitativo do fluxo de capital de crédito em ambos os recortes espaciais está vinculado aos investimentos realizados para a ampliação da capacidade produtiva do frigorífico Frangos Pioneiro, uma vez que, instaurada tal estrutura industrial do referido porte, a demanda por matéria prima teve um salto significativo.

Esse fluxo de capital direcionado às atividades pecuárias está comprovado nos Gráficos 1 e 2 expostos, no entanto, para completar as considerações na questão da afirmação das alterações nas estruturas das atividades agropecuárias do Norte Pioneiro vinculadas a esses investimentos na referida empresa, em seguida será destacada a evolução do número de galináceos nessas duas microrregiões, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3. Efetivo de galináceos das Microrregiões de Ibaiti e Wenceslau Braz entre 2000 a 2015.



Fonte: Organizado pelo autor a partir do IPARDES e IBGE (2017)

Assim como os investimentos direcionados à pecuária nessas duas microrregiões ultrapassaram os fluxos de capital de crédito vinculados às atividades agrícolas, o número total de galináceos também apresentou um mesmo salto, tanto na MRG de Ibaiti quanto na MRG de Wenceslau Braz. Isso se deu a partir do ano de 2009, acompanhando a mesma tendência de elevação do fluxo de investimentos na agropecuária e sendo reflexo do aumento da capacidade produtiva da Frangos Pioneiro a partir de 2010.

Para fornecer uma maior profundidade sobre o argumento da relação entre a ampliação dos financiamentos para pecuária com a expansão da produção de galináceos, segue a Tabela 4, que demonstrará os efetivos de rebanhos desse seguimento produtivo nas duas Microrregiões Geográficas.

Tabela 4. Efetivo de rebanho (unidades) nas Microrregiões de Ibaiti e Wenceslau Braz – 2009 - 2015.

Microrregião	Efetivo do Rebanho	2009	%*	2010	%*	2011	%*	2012	%*	2013	%*	2014	%*	2015	% ac
Ibaiti	Bovinos	251.509	-5	239.780	-4	231.243	-1	229.812	3	236.931	0	237.044	-2	232.542	-8
Ibaiti	Equinos	6.259	-6	5.903	-3	5.736	-6	5.380	-7	5.016	-6	4.735	-1	4.697	-28
Ibaiti	Galináceos	1.005.124	163	2.644.850	12	2.974.370	25	3.710.771	10	4.063.980	13	4.601.515	7	4.924.739	230
Ibaiti	Ovinos	8.160	14	9.330	0	9.365	-4	8.980	6	9.500	-2	9.330	8	10.120	23
Ibaiti	Suínos	41.711	27	53.035	10	58.220	12	65.044	-2	63.750	8	68.860	-3	66.820	52
Ibaiti	Caprinos	3.398	14	3.859	-1	3.815	-10	3.440	7	3.690	1	3.730	-8	3.450	3
Wenceslau Braz	Bovinos	269.232	-1	265.640	1	267.214	-3	259.654	7	278.512	0	277.973	4	290.210	8
Wenceslau Braz	Equinos	10.045	0	10.070	-11	8.955	-2	8.757	-1	8.692	-4	8.370	-12	7.345	-30
Wenceslau Braz	Galináceos	2.191.728	212	6.835.481	1	6.918.680	13	7.814.135	-9	7.143.228	10	7.890.611	-2	7.749.678	226
Wenceslau Braz	Ovinos	6.747	4	6.999	21	8.487	22	10.375	41	14.591	2	14.912	-15	12.675	75
Wenceslau Braz	Suínos	48.299	41	68.199	12	76.693	-33	51.530	-6	48.565	0	48.366	-1	47.974	14
Wenceslau Braz	Caprinos	1.461	11	1.617	8	1.753	63	2.860	-3	2.774	-3	2.693	-10	2.426	66

Fonte: Organizado pelo autor a partir do IPARDES e IBGE (2017).

%* - taxa de crescimento

% ac – crescimento acumulado

Os dados da Tabela 4 demonstram o quanto o efetivo de galináceos cresceu frente aos demais rebanhos de outras espécies, reforçando assim a afirmação sobre a relação do aumento do financiamento com a expansão do número de galináceos nas referidas Microrregiões Geográficas. Nota-se que o salto expansivo se deu principalmente a partir de 2010, momento em que se implantaram novas granjas de frango nas propriedades rurais dos municípios dessas duas Microrregiões Geográficas. Dentre essas novas espacialidades, destaca-se a elevação de 286 estabelecimentos agropecuários que produziam galináceos em 2005, para 472 em 2015, conforme dados obtidos no IPARDES (2017).

Após a expansão de galináceos em 2010, e já com um capital fixo acumulado na forma de granjas, esses produtores integrados passaram a obter financiamento para o próprio custeio da produção, uma vez que a produção de frangos demanda vários elementos essenciais (manutenção da estrutura física das granjas, alimentação, insumos, mão de obra técnica, logística). Nesses estabelecimentos foram implantadas granjas de frangos para corte, com uma estrutura tecnológica de ponta, acionando assim outros importantes segmentos do setor de serviços, tanto do Paraná quanto de outros Estados do Brasil.

De fato, isso resultou em novas dinâmicas geoeconômicas em toda a região, pois esse elo da cadeia produtiva dinamiza os setores industrial, agropecuário e de serviços. Esse conjunto de setores dinamizados a partir de uma atividade do setor agropecuário é o que José Sidnei Gonçalves (2005, p. 13) caracterizava como os “agrosserviços”, os quais se localizam da porteira para fora, estritamente relacionados com as demandas da porteira para dentro.

Portanto, diante desse cruzamento de dados estatísticos, é possível observar como o capital direcionado para o setor produtivo agroindustrial é capaz de gerar mais mobilizações de capital para investimentos nos diversos

elos da cadeia produtiva, resultando em um intenso desenvolvimento das forças produtivas do Norte Pioneiro e em novas dinâmicas de acumulação de capital.

Na MGR de Wenceslau houve um crescimento de 212% na produção total de galináceos, durante a passagem de 2009 para 2010, chegando à casa dos 7 milhões de aves durante os anos seguintes. No que se refere à MRG de Ibaiti, a produção dessa matéria prima teve um crescimento de 163%, quando comparados os dados de 2009 com os de 2010, e assim como a outra microrregião, manteve uma taxa de crescimento da produção de galináceos considerável.

Tabela 5. Produção de frangos (unidades) nos municípios das Microrregiões de Ibaiti e Wenceslau Braz – anos selecionados.

Localidade	2007	% Cresc	2008	% Cresc	2009	% Cresc	2010	% Cresc	2011	% Cresc	2012	% Cresc	2013	% Cresc	2014	% Cresc	2015
Microrregião de Wenceslau Braz	2.065.303	6,7	2.204.339	-0,6	2.191.728	211,9	6.835.481	1,2	6.918.680	12,9	7.814.135	-8,6	7.143.228	10,5	7.890.611	-1,8	7.749.678
Carlópolis	240.520	0,3	241.220	-0,4	240.152	62,4	390.000	7,7	420.000	-24	318.700	-1,2	315.000	-1,6	310.000	0	310.000
*Quatiguá	218.772	0,1	218.959	-4,1	210.003	480	1.218.000	0,6	1.225.190	-1,7	1.204.000	- 66,8	400.000	125,6	902.500	0,1	903.000
*Joaquim Távora	412.020	0,14	412.594	0,74	415.652	229,7	1.370.600	0,2	1.373.200	16,4	1.598.250	2,8	1.643.200	-0,2	1.639.530	0,03	1.640.000
*Guapirama	93.325	-41	54.635	0,76	55.053	736	460.250	0,1	460.700	150	1.153.000	-0,3	1.150.000	13	1.300.000	-1,5	1.280.000
*Siqueira Campos	461.550	0	461.729	0,1	462.193	393,2	2.279.630	-0,1	2.277.802	1,8	2.318.000	-0,8	2.300.000	0	2.300.000	0	2.300.000
*Tomazina	146.474	-0,1	146.400	1,1	147.957	266,4	542.100	-2,7	527.300	10,7	583.600	11,6	651.300	7,5	700.000	-19	565.000
Wenceslau Braz	101.542	165,4	269.527	-2,4	263.086	-19,5	211.706	18,6	251.000	3,7	260.373	2,4	266.570	46,3	390.000	12,7	439.482
Salto do Itararé	106.343	0,2	106.595	1,5	108.227	-28,8	77.100	1,2	78.019	15,4	66.000	51,5	100.000	-77,8	22.200	-0,9	22.000
Santana do Itararé	22.557	4,7	23.627	4,7	24.747	-3,1	23.988	-2,0	23.499	2,5	24.098	1,4	24.425	-18,7	19.853	-18	16.196
São José da Boa Vista	262.200	2,6	269.053	-1,6	264.658	-1	262.107	7,6	281.970	2,2	288.114	1,6	292.733	4,7	306.528	-11	274.000
Microrregião de Ibaiti	835.773	0,03	836.026	20,2	1.005.124	163,1	2.644.850	12,5	2.974.370	24,8	3.710.771	9,5	4.063.980	13,2	4.601.515	7	4.924.739
*Ibaiti	177.765	0	177.765	-4,4	170.000	431	901.898	2	920.000	54,4	1.420.731	21	1.714.000	13,2	1.940.939	14,4	2.220.439
Jaboti	193.200	0,01	193.220	13	218.500	-15	186.575	16	217.000	7,4	233.000	6,4	248.000	42,4	353.100	0,03	353.000
*Japira	259.215	0,01	259.200	4	269.500	172	733.467	17,8	864.000	23,7	1.069.000	-1,1	1.057.000	11,8	1.181.576	5,8	1.250.000
Curiúva	104.113	-0,1	103.975	114	223.000	-17	184.500	-4	177.270	-3,4	171.165	-73	45.780	-7,8	42.200	-17	35.000
Figueira	5.529	-0,16	5.520	293	21.695	17,1	25.410	6,6	27.100	0,18	27.150	-7,9	25.000	0	25.000	-4	24.000
*Pinhalão	39.771	0,01	39.775	14,4	45.500	495,4	270.900	50,4	407.400	0,7	410.400	1,7	417.400	1,6	423.900	-1	420.000
Sapopema	26.610	0,3	26.690	1,8	27.180	14,4	31.100	1,6	31.600	-4,7	30.125	- 45,9	16.300	-0,6	16.200	-63	6.000

Fonte: Organizado pelo autor a partir do IPARDES e IBGE (2017).

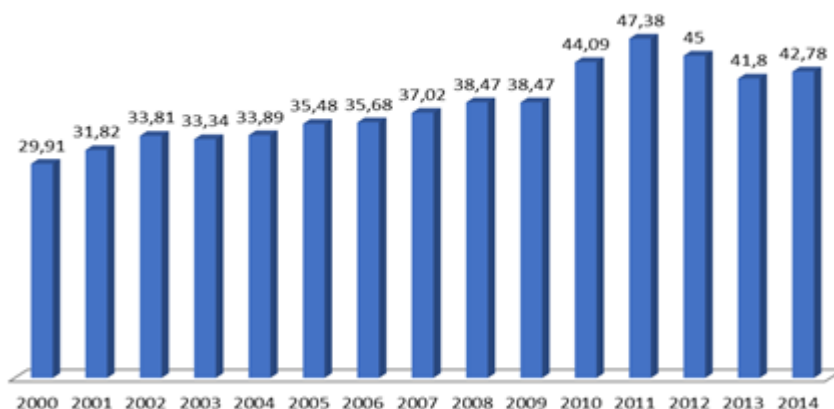
* Municípios que apresentaram elevação na produção de aves a partir de 2010.

Mediante a Tabela 5, pode-se observar que, dos 18 municípios pertencentes às referidas microrregiões, 12 deles apresentaram expansão na produção de aves a partir do ano de 2010. Os maiores saltos na produção de frangos durante o ano de 2010 foram dos municípios de Conselheiro Mairinck, com 945% de crescimento; Guapirama, com 736%, Pinhalão, com 495,4%; Quatiguá, com 480%; e Siqueira Campos, com 393% de crescimento neste ramo. Os demais municípios apresentaram taxas de crescimento de menores proporções, mas, mesmo assim, contribuíram para a elevação de produção de frangos na região.

De fato, essa tabela demonstra o tamanho do impacto na estrutura da produção de frangos no Norte Pioneiro, exatamente no momento em que o frigorífico expandiu a sua capacidade produtiva, aproveitando o contexto econômico e político do referido período. O Grupo Pioneiro já havia feito levantamentos no que concerne à capacidade de produção de frangos a nível regional pois, conforme observado durante a pesquisa de campo, a empresa só poderia dar esse salto em sua capacidade de abate diário com a mobilização do capital de crédito do BNDES e com a plena convicção de que os produtores de frangos da região acompanhariam o ritmo da demanda dessa agroindústria.

A partir do ano de 2011, o Grupo Pioneiro entrou em uma nova fase de investimentos, pois nesse mesmo ano adentrou no comércio internacional de carnes, uma vez que o cenário mundial de carnes era propenso a essa nova postura da empresa. O consumo de carne apresentava forte tendência ao crescimento desde 2008, o que veio a refletir também no consumo interno dessa proteína, conforme se pode observar no Gráfico 4, que demonstra o consumo *per capita* da carne de frango no Brasil.

Gráfico 4. Consumo *per capita* de carne de frango (kg/hab) no Brasil.



FONTE: ORGANIZADO PELO AUTOR A PARTIR DA ABPA (2017).

O Gráfico 4 evidencia que, após um período de dois anos de estabilidade do consumo *per capita* da carne de frango, houve elevação em 2011, chegando ao patamar de 47,38 de consumo. Consequentemente, por atuar fortemente no varejo em regiões de grandes mercados consumidores como Londrina, Curitiba e São Paulo, o Grupo Pioneiro aproveitou bastante esse cenário de alta nas taxas de consumo de frango. Aliado a esse fator, a empresa também efetivou parcerias no atacado com empresas como a Habib's, Girafas e *Outback*, o que aumentou ainda mais a demanda pelos produtos dessa agroindústria, possibilitando, com isso, uma expansão na margem da taxa de lucro.

307

Contudo, faz-se necessário abordar também os elementos que desencadearam esse aumento do consumo interno da carne de frango no Brasil, juntamente com o consumo de produtos mais elaborados como, por exemplo, os vinculados às empresas citadas no parágrafo anterior. Sobre esses elementos, a autora Laura Carvalho (2018, p. 12), referindo-se ao período do “milagrinho brasileiro”¹¹, traz a seguinte contribuição:

¹¹ Laura Carvalho, em seu livro “Valsa Brasileira: do boom ao caos econômico”, utiliza-se desse termo pois, segundo a autora, ela o toma emprestado do professor Edmar Bacha, que faz referência ao crescimento econômico a partir de 2005/06, em comparação com o Milagre brasileiro ocorrido no período militar. Ademais, o período que vai de 2005 a 2010, tendo-se o papel fundamental de três pilares: investimentos públicos, distribuição de renda e facilidade de crédito.

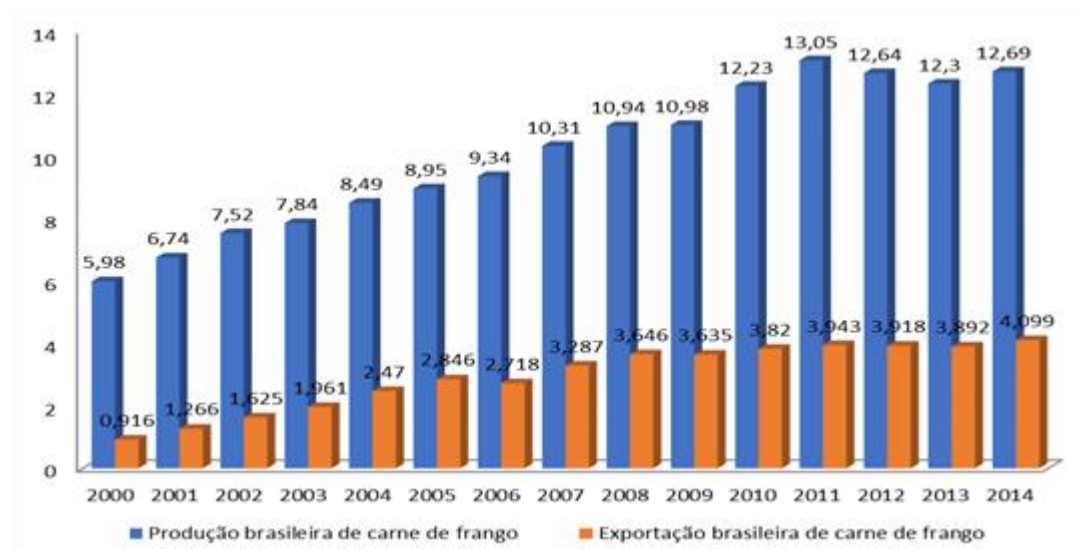
As transferências de renda via Bolsa Família, a valorização mais acelerada do salário mínimo e a inclusão no mercado de consumo de uma parte significativa da população brasileira levaram à expansão de setores cuja produção demandava uma mão de obra menos qualificada. É o caso de muitos setores de serviços e da construção civil, que cresceram de forma expressiva no período. Como esses setores empregam muitos trabalhadores menos instruídos, o grau de formalização e os salários na base da pirâmide subiram mais ainda, reforçando o processo. Ao provocar um aumento mais acelerado dos salários nas ocupações que exigiam menor qualificação, tais alterações no padrão de consumo e na estrutura produtiva colaboraram com o círculo virtuoso de dinamismo do mercado interno e do mercado de trabalho que vigorou até 2010. Em resumo, o processo de redução de desigualdades no Brasil durante esse período explica-se, essencialmente, por mudanças na base da pirâmide, resultado em boa parte das políticas de transferência de renda e de valorização do salário mínimo. Essas transformações, por sua vez, repercutiram no padrão de consumo das famílias brasileiras: produtos e serviços antes consumidos apenas pelos mais ricos passaram a ser consumidos também pela população de baixa renda.

Ou seja, a conjunção dos elementos destacados por Carvalho (2018) foi fundamental para o aumento do consumo de frango no mercado interno, pois a ampliação das vagas de emprego, aliada a uma política salarial progressiva e uma seguridade social estruturada, tornou possível o acesso a esse tipo de proteína, juntamente com o consumo de produtos alimentícios mais elaborados, afetando positivamente toda a cadeia produtiva.

Aliado a isso, a própria dinâmica de produção de carne de frango a nível de Brasil apresentava uma ampliação de grandes volumes, acompanhando as tendências do mercado internacional. Ademais, o setor de carne de frangos brasileiro passava a conquistar cada vez mais novos mercados, ampliando a sua rede de clientes nos mercados em que já havia se estruturado, como é o caso de vários países do continente asiático. Dessa forma, o Gráfico 5 fornece a dimensão da produção anual de carne de frangos no Brasil e sua consequente

expansão das exportações que, por sua vez, provavelmente influenciaram os investimentos do Grupo Pioneiro a partir de 2011.

Gráfico 5. Produção e exportação brasileira de carne de frango (mil toneladas).



Fonte: Organizado pelo autor a partir da ABPA (2017).

É possível observar claramente a expansão produtiva do setor de carne de frango no Brasil a partir de 2010, chegando a 13,05 milhões de toneladas do produto em 2011. A própria dinâmica das exportações brasileiras nesse setor acabou mantendo a elevação das taxas de crescimento, alcançando o maior número em 2014. Ao se compararem essas taxas do mercado interno com as exportações vinculadas à carne de frango, pode-se ver que as exportações apresentaram um crescimento acumulado de 268%, enquanto o consumo do mercado interno apresentou uma taxa de 138%.

Além disso, é possível constatar que, de 2008 a 2013, houve certa estabilidade em relação às exportações, porém, a produção se deu em constante aumento, inclusive entre 2008 e 2009. Isso deveu-se à própria dinâmica do consumo interno, ou seja, ao passo que houve estabilidade na exportação nesse período, a produção permaneceu constante devido à demanda do mercado

interno, absorvendo, por sua vez, a produção em crescimento. Nota-se, no entanto, o papel da demanda interna ao absorver a produção, sendo que esse fato foi resultado das políticas sociais e demais elementos da conjuntura já mencionados.

Tal dinâmica vai ao encontro do que Delgado (2010, p. 113) menciona sobre as exportações desse segmento da indústria:

O sucesso aparente da solução exportadora significará na primeira década do século XXI uma quadruplicação do seu valor em dólares –o valor médio anual das exportações de 50,0 bilhões de dólares no período 1995/99 cresce para cerca de 200,0 bilhões no final da década de 2000; mas o grande campeão dessa evolução é a categoria dos produtos básicos, que pula de 25% da pauta para 45% em 2010.

Diante desse cenário, o Grupo Pioneiro, captando essa tendência do mercado interno, aliado às novas demandas que foram conquistadas no exterior, optou por adotar uma postura de intensificação dos investimentos em sua estrutura produtiva. Foi nesse momento de busca por expansão que o BNDES serviu de base para esses aportes de capitais, como é possível ver nos dados da Tabela 6.

Tabela 6. Financiamentos do BNDES para a expansão produtiva do Grupo Pioneiro – operações indiretas automáticas – 2011 e 2016.

Produto	Ano da contratação	Valor contratado (R\$)	Agente financeiro
BNDES FINAME, BNDES FINAME LEASING, BNDES AUTOMÁTICO	2011	4.595.860,54	ITAU UNIBANCO S.A., BANCO ITAULEASING S.A., BANCO DO BRASIL SA, BANCO J SAFRA S/A
BNDES FINAME, BNDES AUTOMÁTICO	2012	10.003.684,66	BANCO DO BRASIL AS, ITAU UNIBANCO S.A., BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A., BANCO J SAFRA S/A
BNDES FINAME, BNDES AUTOMÁTICO	2013	10.437.269,75	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A., BANCO VOLKSWAGEN S.A., BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
BNDES FINAME, BNDES AUTOMÁTICO	2014	15.105.657,18	BANCO DO BRASIL AS, ITAU UNIBANCO S.A., BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
BNDES FINAME	2015	1.087.500,00	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
BNDES FINAME, BNDES AUTOMÁTICO	2016	4.224.703,00	BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
TOTAL			R\$ 45.454.675,13

Fonte: Organizado pelo autor a partir do BNDES (2017)

As experiências com o BNDES nos anos anteriores influenciaram também na tomada de decisões visando captar mais recursos para fundamentar os investimentos do grupo, uma vez que as condições de pagamento do financiamento, atreladas ao mercado aquecido, foram preponderantes para a realização dessas operações financeiras.

As linhas de financiamento do BNDES mais presentes nas operações financeiras destacadas foram o BNDES FINAME e o BNDES Automático. Ao que tudo indica, os investimentos na modernização dos equipamentos da planta industrial foram realizados com o capital do BNDES FINAME e do BNDES FINAME *Leasing* que, basicamente, é um financiamento na forma de arrendamento de tais maquinários. Já os recursos do BNDES Automático provavelmente foram destinados à construção, à ampliação e à adequação da estrutura física na

planta industrial da Frangos Pioneiro, assim como à construção da fábrica de rações.

Ressalta-se que o destino de cada fluxo de capital não foi especificado durante a pesquisa de campo, portanto, para essas considerações, parte-se do pressuposto das diretrizes de utilização dos recursos oriundos do BNDES.

Como se pode observar, o fluxo de capital oriundo do BNDES para o Grupo Pioneiro foi bastante elevado durante os anos de 2011 até 2016. O ponto mais alto desses investimentos foi nos anos de 2013 e 2014, justamente quando o Grupo Pioneiro, aproveitando-se do cenário de expansão da produção de frangos de corte na região, optou por criar uma unidade agroindustrial para a fabricação de rações para aves no município de Joaquim Távora, para que, assim, pudesse oferecer aos seus produtores integrados esse tipo de serviço.

De acordo com informações levantadas durante a pesquisa de campo nessa empresa, grande parte do milho necessário para a fabricação da ração vem da Microrregião de Cornélio Procopio, o que, de certa forma, reduz significativamente os gastos com o transporte terceirizado que a empresa utiliza.

No que tange à produção da fábrica de rações pertencente ao Grupo Pioneiro, a Tabela 7 detalha exatamente a quantidade desse produto oriundo da planta instalada, que busca atender atualmente aos 246 produtores integrados que totalizam 346 aviários, localizados em 30 municípios do Norte Pioneiro. Isso representa concretamente a materialização no território usado das dinâmicas geoeconômicas vinculadas à cadeia produtiva e à sua dinamização nessa região, demonstrando assim o quanto o capital é um relevante agente geográfico (MONBEIG, 1957).

Tabela 7. Quantidade de ração produzida pela empresa Rações Pioneira.

Meses	Ano/Quantidade produzida (toneladas)			
	2014	2015	2016	2017
Janeiro	2.833	21.523	17.780	21.685
Fevereiro	13.750	16.218	18.491	17.700
Março	14.705	19.475	21.281	23.194
Abril	17.302	19.533	18.230	18.927
Maio	14.817	16.044	17.695	22.868
Junho	14.579	20.292	21.860	-
Julho	15.397	16.730	19.322	-
Agosto	15.547	16.840	22.425	-
Setembro	19.784	21.976	18.678	-
Outubro	17.494	17.797	19.817	-
Novembro	17.714	18.200	22.270	-
Dezembro	17.228	18.360	22.040	-
TOTAL	181.150	222.988	239.889	104.374

Fonte: Organizada pelo autor a partir do Grupo Pioneiro (2017).

É importante destacar que essa relação de integração entre frigorífico e produtores de frangos

[...] faz parte do projeto modernizante da agricultura, com o objetivo explícito de aumento da produção, da produtividade agrícola, novas relações de produção, dissolução da estrutura produtiva rural auto-suficiente, mediante a utilização de métodos, técnicas, equipamentos e insumos modernos (ESPÍNDOLA, 2008, p. 8).

313

Os demais fluxos de capital serviram para a ampliação da capacidade de abate da Frangos Pioneiro que, atualmente, gira entorno da quantia de 185 mil frangos abatidos por dia. Tal elevação da capacidade produtiva de 2009 em diante deve-se ao intenso aporte de capitais e à capacidade do próprio Grupo Pioneiro de observar as tendências do mercado e explorar novos nichos.

Assim como ocorreu com a implantação da nova planta industrial de processamento de milho da Cooperativa Integrada em Andirá, o Grupo Pioneiro investiu boa parte desse capital, oriundo do BNDES, na compra de máquinas e equipamentos fora do país, primando somente por aqueles que são de

tecnologia de ponta. Sendo assim, houve a compra de equipamentos da Alemanha, Holanda e Dinamarca. Coube à indústria nacional o fornecimento da parte das esteiras para ambas as plantas industriais e, especificamente para a Frangos Pioneiro, as mesas de corte. Tal dinâmica demonstra o alto nível de complexidade dessas forças produtivas e o seu respectivo grau de conectividade espacial com demais segmentos produtivos oriundos de múltiplas escalas, e a consequente importância da circulação na estruturação da produção.

Em relação a essa plataforma de investimentos, vinculados à postura de reestruturação produtiva e organizacional das agroindústrias desse ramo produtivo, que refletem a atual dinâmica de investimentos do Grupo Pioneiro com fortes aportes de capitais do BNDES nesse processo, Espíndola (2008, p. 12) fez a seguinte observação:

Em termos de processos, as empresas atuantes na cadeia produtiva de frango de corte intensificaram a instalação de equipamentos automatizados para as áreas de abate, desossa, processamento, resfriamento, congelamento, embutimento e estimularam a absorção de novos insumos químicos nos processos de mistura e maturação. Implantaram ainda técnicas de melhoramento genético que alteraram as etapas de alimentação, manejo e processamento industrial e introduziram novos equipamentos nas áreas de recepção da matéria-prima.

Apesar de a cadeia produtiva avícola brasileira ter efetivado inúmeros avanços na questão de processos industriais e melhoramento genético, ainda há um peso dos equipamentos com tecnologia de ponta, oriundos de outros países. Diante dessa dinâmica de utilização de tecnologia desenvolvida em países do centro do sistema capitalista, mantém-se atual a seguinte consideração de Mamigonian (1999, p. 158):

No mundo capitalista o centro do Sistema é o responsável pela geração da tecnologia nova, sendo que a periferia, atrasada tecnologicamente,

mas frequentemente dinâmica economicamente (“o privilégio do atraso”, cf Trotsky), aplica no seu desenvolvimento tecnologia importada nova e novíssima.

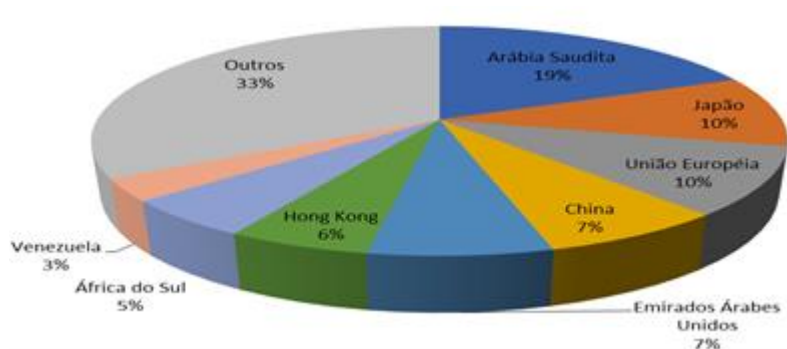
O Brasil, assim como os demais países da periferia do sistema capitalista, ainda não conseguiu superar esses limites da dependência tecnológica dos países do centro do sistema. Pela dinâmica do setor agroindustrial brasileiro, é possível perceber uma considerável evolução durante os anos 2000, no entanto, tal crescimento deveria levar à expansão de indústrias de bens de produção com tecnologia de ponta. Infelizmente, isso não ocorreu no Brasil, apesar da boa atuação do BNDES em alguns setores da economia brasileira. Kupfer (2003, p. 104) já chamava a atenção para tal problema quando mencionava a importância de uma política industrial bem estruturada, capaz de superar essas lacunas nos bens de produção no país, ampliando o adensamento industrial e a internalização de determinadas partes do desenvolvimento de produtos e processos.

No entanto, o setor agroindustrial no Brasil apresenta um perfil de seguir no padrão de agregar cada vez mais valor em sua produção. Com a empresa Frangos Pioneiro isso não foi diferente. Com a chegada dos produtos dessa empresa no Japão, aliada aos novos equipamentos adquiridos pela empresa, essa investiu no aprimoramento dos cortes especiais das diversas partes do frango, visando se tornar cada vez mais atrativa para o mercado. Dessa forma, os cortes especiais do pescoço do frango, o *yagen* (cartilagem do peito do frango e da sobrecoxa) e o *kakugini* (mescla pedaços em cubos da coxa e sobrecoxa) entraram com robustez no mercado externo.

Além do Japão, a empresa atua fortemente em todo o Oriente Médio, principalmente nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita com o filé de peito. Ademais, a Frangos Pioneiro possui uma gama de clientes em Hong Kong

para cortes na ponta de asa e pé com e sem pata. O Gráfico 6 aponta os principais destinos das exportações da carne de frango produzidas dentro do Brasil, no ano de 2015.

Gráfico 6. Exportações brasileiras de carne de frango – 2015.



Fonte: Organizado pelo autor a partir do SECEX (2017)

O Gráfico 6 faz referência aos principais mercados consumidores de carne de frango que, com as informações sobre os destinos da produção da Frangos Pioneiro, possibilitam afirmar que os produtos exportados fabricados por essa agroindústria estão presentes nos mais importantes e promissores mercados consumidores mundiais, no que diz respeito à carne de frango.

Ressalta-se que, de acordo com o gerente de produção, apesar do intenso investimento na compra de equipamentos, o diferencial da Frangos Pioneiro nesses cortes especiais é que esses são realizados manualmente pelos funcionários. Dessa forma, conforme salientou o gerente, enquanto outras empresas do ramo automatizam a maior parte dos processos do corte da carne de frango, o Grupo Pioneiro optou por manter os cortes realizados à mão, por acreditarem ter uma precisão maior.

Sendo assim, no ano de 2017, a Frangos Pioneiro empregava 2,6 mil funcionários, oriundos de 14 municípios vizinhos de Joaquim Távora, que realizavam todos os dias da semana esse trajeto até a planta industrial de abate de frangos. Da mesma forma que o fluxo de capital investido gerou uma ampliação da capacidade produtiva da Frangos Pioneiro, o mesmo capital possibilitou o aumento das vagas de emprego gradativamente ao longo dos anos. Os dados organizados na Tabela 8 demonstram claramente a evolução da abertura de postos de trabalho nessa empresa, vindo a complementar as colocações do gerente de produção, quando enfatizava que o diferencial da marca Pioneiro são os cortes precisos na carne do frango executadas por seus funcionários.

Conforme novos mercados são abertos, a capacidade de abate também se expande, ampliando o número de funcionários, pois a modernização da estrutura produtiva não se alastrou por todas as etapas do processo produtivo como ocorreu com grande parte dos frigoríficos do Brasil, mantendo-se assim uma intensidade na mão de obra.

Tabela 8. Número de funcionários da empresa Frangos Pioneiro.

Ano	Quantidade de Funcionários
2008	912
2009	907
2010	991
2011	1115
2012	1264
2013	1826
2014	2026
2015	2245
2016	2397

Fonte: Organizada pelo autor a partir do Grupo Pioneiro (2017).

Diante disso, a Tabela 8 mostra como a quantidade de funcionários da empresa Frangos Pioneiro teve um acréscimo de 163% em um intervalo de nove anos, corroborando com todas as dinâmicas de reestruturação e ampliação da capacidade produtiva elencada anteriormente. Esse aumento do número de funcionários também é um importante elemento que compõe as dinâmicas geoeconômicas da cadeia produtiva de frangos no Norte Pioneiro, apresentando um total de 2397 empregos diretos gerados, o que resulta em um impacto espacial relevante para os municípios dessa região, principalmente para o setor de serviços (supermercados, restaurantes, lojas, lazer, saúde etc.), uma vez que a obtenção de renda impacta primeiramente na escala local nesse setor.

Tabela 9. Quantidade produzida pela empresa Frangos Pioneiro.

Ano	Quantidade produzida (kg)
2009	34.753.344
2010	40.913.469
2011	44.508.508
2012	50.457.036
2013	68.230.619
2014	88.094.017
2015	99.246.233
2016	108.004.488

Fonte: Organizada pelo autor a partir do Grupo Pioneiro (2017).

No que se refere à quantidade produzida, a Tabela 9 apresenta exatamente a dimensão da expansão produtiva da Frangos Pioneiro. Nota-se, a partir do ano de 2011, quando novos investimentos foram realizados na estrutura produtiva dessa empresa, um avanço de 143% na quantidade produzida até o ano de 2016. É importante destacar que, com a ampliação da capacidade produtiva, o Grupo Pioneiro investiu na diversificação da produção, e por meio disso, inseriu no mercado externo e interno diversos produtos originados de cortes especiais do frango, totalizando 65 produtos, mais os produtos da Maná Alimentos, que processam 12 tipos de embutidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apontou de forma clara as conjunturas que possibilitaram a reestruturação do Grupo Pioneiro frente à cadeia produtiva de frango na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná. Foi demonstrado que, em cada uma das etapas de aportes de capital junto ao BNDES, os elementos conjunturais favoreciam a materialização desses investimentos e as consequentes dinâmicas geoeconômicas vinculadas a tal processo, como o novo comportamento espacial do crédito rural nas microrregiões do Norte Pioneiro, dimensionamento regional da matéria-prima, inserção dos produtos do Grupo Pioneiro no mercado

nacional e internacional, geração de empregos na região e importação de máquinas e equipamentos, ou seja, um movimento da sociedade que alterou o conteúdo das formas geográficas dando ao espaço uma nova distribuição de valor, conforme destacado por Santos (2015, p. 8).

Cabe ressaltar que a dinâmica socioespacial do Norte Pioneiro foi sensível aos movimentos conjunturais, isso é, das políticas econômicas com vistas a aumentar a produtividade por meio de dois elementos fundamentais: i) crédito facilitado para investimento e consumo e; ii) maior incorporação de mão de obra no processo produtivo. Portanto, afirma-se neste trabalho que esses foram os pontos chave que sustentaram o dinamismo da referida região, especialmente a partir de meados dos anos 2000, e o BNDES teve um papel fundamental nesse processo.

A expansão dos elos da cadeia produtiva de frangos, resultou em novos processos de acumulação e conseqüentemente uma determinada formação de renda. Essa renda gerada, apesar do baixo nível de remuneração da força de trabalho de trabalho que compõe tal cadeia, foi incorporada aos setores econômicos dos municípios do Norte Pioneiro ligados a essa cadeia produtiva, possibilitando a dinamização das relações de produção e das forças produtivas dessa região, conforme destacado ao longo do texto.

Por fim, destaca-se que tanto o aparato tecnológico quanto o trabalho no processo de produção de bens materiais úteis à vida humana convivem em linhas muito tênues e com relativo atrito do ponto de vista de relações sociais. As determinações advindas da tecnologia, do trabalho e dos investimentos para expansão empresarial são condições basilares ao avanço das forças produtivas. Tal constatação nos permite ir além das abordagens “mitológicas” que colocam no centro desses processos somente o papel do empresário “empreendedor”, deixando de lado elementos preponderantes, os quais se tentou destacar nesta

exposição, uma vez que se partiu do princípio da totalidade, conjugado pelas múltiplas determinações de Marx (1996), pois “a cada nova evolução da totalidade social corresponde uma modificação paralela do espaço e de sua organização (SANTOS, 2015, p. 9)”.

Ademais, a análise desse processo permite lançar a afirmação de que as relações de produção também determinam a formação e o desenvolvimento das forças produtivas, e que dentro da complexidade dessa relação contraditória, o tempo e o espaço nunca podem ser desconsiderados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, N. Dez anos de política econômica. *In*: SADER, E. (Org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 69-102

BELLUZZO, L. G. M.; ALMEIDA, J. S. G. O mergulho da indústria. **Revista Carta Capital**, São Paulo, v. 22, n. 06, 22 jun. 2011.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Como sair do regime liberal de política econômica e da quase-estagnação desde 1990. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 7-22, jan./abr. 2017. ISSN 1806-9592. DOI 10.1590/s0103-40142017.31890002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0007.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; NASSIF, A.; FEIJÓ, C. **A reconstrução da indústria brasileira: a conexão entre o regime macroeconômico e a política industrial**. **Brazilian Journal of Political Economy**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 493-513, jul./set. 2016. DOI 10.1590/0101-31572015v36n03a03. Disponível em: <https://centrodeeeconomiapolitica.org.br/rep/index.php/journal/article/view/193>. Acesso em: 11 dez. 2020.

CANCIAN, N. A. **Cafeicultura paranaense (1900/1970)**. Curitiba: Grafipar, 1981.

CARVALHO, L. **Valsa brasileira: do boom ao caos econômico**. 1. ed. São Paulo: Todavia SA, 2018.

DELGADO, G. C. Especialização primária como limite ao desenvolvimento. **Desenvolvimento em debate**, [S. /], v. 1, n. 2, p. 111-125, jan./abr. e maio/ago. 2010. Disponível em: https://inctpped.ie.ufrj.br/desenvolvimentoemdebate/pdf/dd_guilherme.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

DINIZ, A. N. **BNDES**: de agente de desenvolvimento a gestor da privatização – 1952-2002. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ESPÍNDOLA, C. J. A cadeia produtiva de frango de corte na América do Sul: considerações. //: Encontro de Geógrafos da América Latina, 12., 2008, Montevideu. **Anais [...]**. Montevideu: UFSC, 2008.

ESPÍNDOLA, C. J.; BASTOS, J. M. **Reestruturação agroindustrial e comercial no Brasil**. Cadernos Geográficos. Publicação do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, n. 9, mar. 2005. ISSN 1519-4639. 71 p. Disponível em: <https://cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/Cadernos-Geogr%C3%A1ficos-UFSC-N%C2%BA-09-Reestrutra%C3%A7%C3%A3o-Agroindustrial-e-Comercial-no-Brasil.-Mar%C3%A7o-2005.pdf>. Acesso em 12 dez. 2020.

322

FRESCA, T. M. **A rede urbana do norte do Paraná**. Londrina: Eduel, 2004.

GONÇALVES, J. S. Agricultura sob a égide do capital financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 7-36, abr. 2005. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/tec1-0405.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**, [S. /], 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 12 dez. 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Banco de dados**, Curitiba, 2017. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2020.

KUPFER, D. Política industrial. **Revista Econômica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 91-108, 2003.

LESSA, C. **Quinze anos de política econômica**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MAMIGONIAN, A. O Mundo no final do século XX e início do século XXI. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], n. 100, p. 173-205, 2018. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1505>. Acesso em: 13 dez. 2020.

MAMIGONIAN, A. Padrões tecnológicos mundiais: o caso brasileiro. **Geosul**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 158-164, jul./dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/download/15315/13903>. Acesso em: 13 dez. 2020.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MONBEIG, P. Capital e Geografia. *In*: MONBEIG, P. **Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira**. São Paulo: Difel, 1957.

SANTOS, M. O espaço geográfico como categoria filosófica. **Terra Livre**, [S. l.], n. 5, 2015. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/download/67/67>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SECRETARIA DO COMÉRCIO EXTERIOR (SECEX). 2017. Disponível em: <http://siscomex.gov.br/legislacao/secex/>. Acesso em: 14 dez. 2020.

WACHOWICZ, R. C. **Norte velho, norte pioneiro**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987. 178 p.

Submetido em: 15 de setembro de 2020.

Aprovado em: 04 de dezembro de 2020.

Publicado em: 24 de dezembro de 2020.